

# PÓS-GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA DO ENSINO SUPERIOR

## Ficha de Unidade Curricular

2023/2024

---

### Escrita Académica

---

**Docente responsável:** Jorge Ramos do Ó

#### **Apresentação**

Nas quatro sessões desta UC procuraremos mapear e sistematizar, ainda que de modo relativamente superficial, um conjunto de problemas em torno da possibilidade de uma escrita académica gratificante e que corresponda às demandas das instituições de Ensino Superior e dos seus intervenientes. Imagino que possamos conversar a partir de um duplo plano: a escrita poderá aqui surgir enquanto instrumento e competência transversal à constituição do estudante universitário e, ao mesmo tempo, como veículo destinado a produzir um professor reflexivo acerca da sua missão.

Esta evidência, que nos aparece como meta ou destino, não pode, no entanto, ser ideada sem um análise de tipo regressivo e da experiência previamente acumulada que cada um transporta na sua biografia escolar. Daqui resulta uma forte tensão, quando não mesmo uma clivagem, causadora de muitas expectativas frustradas entre os estudantes, e também entre nós docentes. A investigação em Ensino Superior reitera a evidência de que existem muitos bloqueios e fracassos associados à escrita na universidade e à exigência corrente de, através dela, se deverem de produzir trabalhos singulares, inovadores, originais.

Não há sujeito escolarizado senão através de continuados exercícios de escrita desde os primeiros anos até ao final de qualquer ciclo. A escrita está muito associada à identidade e à visão que cada um tem das suas próprias capacidades e competências intelectuais. Não há igualmente como não reconhecer que, desde a época moderna, as sociedades se propuseram, uma após outra e nos quatro cantos do mundo, transformar cada criança num aluno. Deste modo, é justo falar-se da nossa como sendo uma civilização da palavra escrita, a qual passa, por efeito da escolarização massiva, a ser compreendida como espelho do próprio conhecimento, transportando por isso um inequívoco valor de verdade. Daí todo um aparelho curricular destinado a controlar a sua distribuição e a asseverar, por meio de crescentes modalidades de avaliação, a conformidade das performances que os vários estudantes exibem nos seus trabalhos escritos em todos os níveis de ensino.

Ao mesmo tempo, a própria cultura escolar idealiza a escrita – o mesmo se passando com outros bens culturais e artísticos – como espelho e reflexo de almas superiores, tocadas pelo sopro do génio. Numa cultura laica, são os “homens de letras” e os artistas aqueles que reiteradamente são apresentados como capazes de produzir, unicamente a partir de si mesmos, obras transcendentais.

Estamos, portanto, face a um problema que articula ato contínuo inclusão com exclusão, a mais alta gratificação simbólica e o isolamento anónimo. Predestinação e autodepreciação.

A pedagogia da escrita é ainda a grande ausente da investigação em Ensino Superior e ela apenas poderá emergir de investigações com origem nos próprios docentes.

## Objetivos / Competências

---

A UC procura compreender a constituição do sujeito escolar da escrita num quadro civilizacional marcado pela tanto pela generalização quanto pela rarefação do gesto escritural. Compreender estes mecanismos de *poder/saber* passa, no plano pedagógico e da docência, por deslocar o foco nos produtos escritos acabados, valorizando os processos de escrita no seu próprio *estar-a-acontecer*. A hipótese é que enquanto professores podemos ir contrariando as modalidades avaliativas e tradicionais – o foco na “nota final” – , começando a trocá-las por uma cultura pedagógica de *feedback*. A ser assim, o conceito central passaria a ser o de *reescrita*. Uma vez aqui, todo um outro paradigma de trabalho e de desenvolvimento pessoal se nos apresentaria.

---

## Disparadores da reflexão

---

- Modelo escolar, currículo formal e transposição didática ou a auto-estrada *ler-escrever*
  - Pedagogia da escrita na universidade: A grande ausente
  - Escrita solitária, investigador isolado, ambientes e grupos de escrita
  - Para lá dos problemas e das soluções: Uma disciplina de “estudos de composição” na universidade?
- 

## Estratégias

---

A ideia é que possamos começar conversar a partir da experiência diversificada que cada um de nós tem dos modelos de escrita próprios do seu campo disciplinar. Mas também que, aos poucos, possamos ir introduzindo uma reflexão mais distanciada e nos comecemos a acercar de uma compreensão acerca dos invariantes que têm governado a escrita nas instituições de saber e dos quais derivam uma estrutural resistência à mudança pedagógica. Talvez no final das sessões cada um a seu modo possa interrogar-se de maneira diferente sobre o que possa ser uma pedagogia da escrita na universidade.

---

## Bibliografia geral

Claire Aitchison & Alison Lee (2006) Research writing: problems and pedagogies, *Teaching in Higher Education*, 11:3, 265-278, DOI: [10.1080/13562510600680574](https://doi.org/10.1080/13562510600680574)

Agnes Bosanquet, Jayde Cahir, Christa Jacenyik-Trawoger & Margot McNeill (2014) From speed dating to intimacy: methodological change in the evaluation of a writing group, *Higher Education Research & Development*, 33:4, 635-648, DOI: [10.1080/07294360.2013.863845](https://doi.org/10.1080/07294360.2013.863845)

Elizabeth Done & Helen Knowler (2013) Features of a post-identitarian pedagogy (with reference to postgraduate student writing and the continuing professional development of teachers), *Studies in Higher Education*, 38:9, 1319-1333, DOI: [10.1080/03075079.2011.621023](https://doi.org/10.1080/03075079.2011.621023)

Galligan, L., Cretchley, P., George, L., Martin-McDonald, K. and McDonald, J. 2003. Evolution and emerging trends of university writing groups. *Queensland Journal of Educational Research*, 19(1): 28–41.

Rachael Hains-Wesson (2013) Why do you write? Creative writing and the reflective teacher, *Higher Education Research & Development*, 32:2, 328-331, DOI: [10.1080/07294360.2013.770434](https://doi.org/10.1080/07294360.2013.770434)

Ivanic, R. 2004. Discourses of writing and learning to write. *Language & Education*, 18(3): 220–245.

E. Marcia Johnson (2018) The doctoral writing conversation: establishing a generic doctoral writing programme, *Open Review of Educational Research*, 5:1, 16-27, DOI: [10.1080/23265507.2017.1419439](https://doi.org/10.1080/23265507.2017.1419439)

Ó, Jorge Ramos do (2019). *Fazer a mão: Por uma escrita inventiva na universidade*. Lisboa: Edições do Saguão.

Christiane Pearson & Philip Hubbadr (1992) The writing assignments and writing problems of doctoral students: Faculty perceptions, pedagogical issues, and needed research *Hong Kong Journal of Applied Linguistics*, 8(2): 97–115.